Anno II . Capital Federal, 20 de Setembro de 1899 N. 126

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO
19 Rua Nova do Ouvidor, 19

Numero Avulso
100 rs.
NUMERO ATRAZADO
200 rs.

O Rio-Nú

PERIODICO BI-SEMANAL
CAUSTICO
HUMORISTICO E ILLUSTRADO

PUBLICA-SE
AS
Quartas e Sabbados

Tiragem 15.000 exemplares

COLLABORADORES

Bock, M. Gregorio Junior, Tatú Canastra, Boticario, Bier, Frei Cebo, Don Lynce, Pae Paulino, Dr. Sello, Reporter, Caetano Kean Gombeaux, Martin I, Ludoro, Lucas Tavares, Frei Tiberio, Dr. Zé Carioca, Gaime, Job Olina, Dona Fina, Jockey, Chopp, Phidias e Gury.

DIRECÇÃO
DE
Carlos Eduardo e F. Guerra

ASSIGNATURAS

Anno	*12$000*
Semestre	*7$000*
Estrangeiro, anno	*25$000*

« Não ha nada n'este mundo, por muito doce que seja, que não tenha lá no fundo, occulto e terrivel, um bocadinho de fél. »

Isto disse alguem, não sei quando, nem onde, nem por que.

Entretanto, a nossa politica offerece agora uma occasião opportunissima para se applicar aquella cousa que um homem disse, talvez de volta da casa de uma mulher bonita, só então reconhecendo a sua prodigalidade equestre.

Sabem os cariocas, se é que não abusaram do queijo no ultimo mez, que esta bôa cidade, durante a permanencia aqui do illustre general Roca, viu cousas, teve festas, gastou dinheiro, bebeu champagne, deitou reiborica, deu bailes, mudou a camisa, fez *muito*, tomou os seus honestos pileques, gastou.

Sabem-no todos. E isto foi a *cosinha doce*, na phrase do homem que transcrevemos acima.

O *arame* rolava, gastava-se á larga, comia-se á farta, bebia-se em penca! E nós, pindahybicos e assombrados, não podiamos entrar na mamata porque tinhamos um ponto de interrogação atravessado na garganta. Quem estaria pagando o pato? E a gente officiosa, que por signal andava de farpella nova, respondia solicita, acabando de mastigar a sua fartura: — o Estado! Enchiam a bocca com a palavra — o *Estado*! e depois enchiam-n'a novamente com a fartura que o Estado pagava.

Assim é que a cousa era! Comeu-se muito, dansou-se em penca, tomou-se camoécas a valer, mandou-se *lembranças* ao alfaiate, muita gente engordou e fruiu. Até os mordedores diminuiram... Era um mar de rosas, era a *cosinha doce*.

Agora, porém, discute-se no Senado o credito do *arame* gasto, a que os jornaes dão o grave e pomposo titulo de «despezas da hospedagem.»

Começa de apparecer, « lá no fundo, occulto e terrivel, o bocadinho de fél.»

E pelo *Diario Official* onde vêm os discursos do Senado, ficamos sabendo que o Estado não estava autorisado por lei a gastar o *arame* que gastou. E o Sr. Feliciano Penna, que é de Minas e portanto desconfiado, tem uma pena enorme do Estado, menino travesso e prodigo, que disperdiçou uma cobreira enorme sem a necessaria licença do papa.

E juntamente com a pena que tem do menino, o Sr. Penna diz-lhe uma meia duzia de palavrinhas amargas que o pequeno não gostou de ouvir.

E tanto não gostou que no outro dia *A Noticia* (que n'estes particulares têm muito mais autoridade que o *Diario Official*) veio dizer que se o Estado gastára, gastára por sua conta, particularmente... Ah! particulares é com ella!

Os outros collegas serios e officiosos tambem transcreveram a coisa no dia seguinte, entrelinhada, na primeira pagina.

Mas o fél, o fél do homem, o « bocadinho de fél, occulto e terrivel, » não deixou de apparecer lá no fundo.

O *arame* foi gasto por [illegible] particular... E se agora o Cong[illegible] quizesse fazer [illegible] mas cocegas e [illegible] dito, quem é que pagava os [illegible] mil contos?...

Tudo acabaria [illegible] fortuna abra sobre nós as [illegible]!

[illegible]RDO.

CHROMO

Jogam a bisca em familia
A' luz de um velho candieiro,
O marido co'a Emilia
E a mãe com o Zé Ribeiro.

Vae em meio accêsa a luta
E está furioso o Juca...
A Emilia alto disputa
E a velha o José cutuca!

Diz a Emilia p'ro parceiro:
—Encarte melhor não tôpas...
Bota o trumpho, que o Ribeiro
Ha de dar o az de cópas!

PAE PAULINO.

Disse um jornal que todo aquelle cobre que ahi rolou em honra do general Roca foi gasto por conta pessoal, não sahindo nem um vintem do thesouro...

E se o Congresso não concedesse o credito quem é que pagava os 4 ou 5 mil contos?

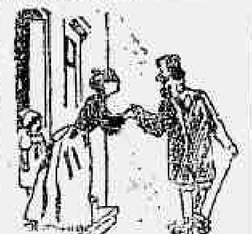
Caramba! que para dizer uma asneirada d'este tamanho, era bem melhor ter ficado calado!

E entretanto isto foi transcripto com grande gaudio para os transcreventes!

E depois venham cá dizer que nós é que não somos serios!...

O LEITE

Aos domingos, aquelle adoravel Commendador Joaquim, outr'ora o *seu* Joaquim da venda, sahia do bello palacete para o seu passeio matinal em patins, depois de ter beijado ferozmente a filhinha e apertado a mão á cara metade, a D. Brigida, uma santa senhora, que lhe implorava sempre uma rapida volta para que o almoço se não prolongasse muito.



Bom homem, esse Commendador Joaquim! Não tinha vicios nem dividas. Tinha só aquella mania— andar em patins. A patinação para elle era uma cousa adoravel, e a bôa D. Brigida dava-se por feliz e contente em não conhecer no marido outros descarilhamentos que não fossem aquellas innocentes patinagens em que elle deslisava suavemente, erecto e têso, e ella sentia um prazer prolongado, com aquelles arremessos do marido quando acaso alguma das duas rodas enganchava...

Mas n'este velho mundo nem tudo são rosas! Ha sempre, por m[illegible] que a coisa seja, lá no fundo, escondido o terrivel, um bocadinho de fél. E o Commendador Joaquim tinha o fél terrivel da sua causa na canzoada medonha que enfestava o bairro e o não deixava patinar em paz.

Por esse tempo não se tinha ainda inventado aquelle adoravel Fragozo da Prefeitura, por cuja causa muita cadella sensual e sapeca tem sido levada ao desespero e ao suicidio, pela razão poderosa de que elle, matando os cães, lá lhes roubava a ellas o balsamo consolador da sua vagabundagem e do seu cio.

Pois ainda não se tinha descoberto o Fragoso e o pobre do Commendador, mal dobrava a primeira esquina, via-se logo perseguido por uma matilha feroz, que destructava em paz a liberdade que Fragoso lhe roubaria mais tarde.

Já previamente munido do seu bengalão, o antigo vendeiro tratava de enxotar os cães, mas era de balde. Alguns avançavam de véras, outros ladravam forte e havia no meio d'elles uma cadella orgulhosa que no seu cu-fino latido parecia dizer —[illegible]! sae, urêea! Aquillo era o diabo! E o pobre do seu Joaquim muitas vezes perdendo o equilibrio, quasi ia de ventas ao chão se não fosse o auxilio da bengala.

Um dia em que o Commendador era fortemente abordado n'uma esquina pelos futuros perseguidos de Fragoso, esbarrou-se medonhamente com o José, um seu antigo freguez de leite que lá ia levar á D. Brigida o precioso liquido com que ella prepararia o almoço do marido.

Todo o leite foi ao chão, juntamente com o leiteiro e mais o Commendador, que foi mesmo de ventas, tomando assim o cheiro do bello almoço que perdera.

Foi uma *debacle* terrivel! os cães continuaram a ladrar, já gosando a doce espectativa de que o bello almoço do Commendador lhes veria trazer um arranjo confortavel, — elle coitadinho! cujo almoço era sempre um osso branco e duro cuja carne servira aos dentes de outros cães, como diz o grande Mestre nos seus alexandrinos de fogo.

Pois seu Joaquim pagou e não bufou!

Pagou o leite ao José e lá voltou para casa, onde a D. Brigida lhe arranjou um almoço sem leite, prometendo elle não mais patinar sosinho.

—Então com quem has de patinar? perguntou a boa senhora.

—Comtigo, mulher! a patinação agora é outra... Comtigo é que eu hei de patinar...

A pobre senhora não cabia em si de contente.

E lá abaixo, na esquina, os cães e as respectivas metades, gosando sin[illegible] aquelle [illegible] de Liberdade que mais tarde lhes roubaria o adoravel Fragoso da Prefeitura, — davam um banquete enorme com o abundante leite do almoço do Commendador.

F. GUERRA.

Eu e Tu

Calcula tu, um quarto perfumado,
Todo cheio de caprichosas gazes...
Lindas cortinas brancas e lilazes,
Presas a um leito rútilo e dourado.

Bonitas jarras — desenho airado...
Symbolicas figuras que estas phrases,
Nada explicam, nem tu idéia fazes,
De tudo quanto aspiro, Lyrio Amado.

Saphyras e formosas madreperolas,
Cravadas nos bordos do nosso leito,
Envolto todo em véos e rendas cerulas.

Por fim nós dois, contentes e abraçados...
Beijos dando sem minimo respeito.
E outras cousas mais, proprias de casados...

DR. ZÉ CARIOCA.

Coincidiu com a data da Independencia o anniversario d'*O Trocista*, bem feito periodico humoristico que se publica em Maceió.

Ao interessante collega enviamos sinceros parabens, desejando-lhe longos annos de festiva existencia.

CERY MALVADO

Era bella a mulher do seu Paranhos,
Essa que lá na praia do Cajú,
De mar tomava bem gostosos banhos...
P'ra curar as doenças do seu... pescoço!

Um dia, a moça, ao dar certo mergulho,
Enorme berro deu, de dôr somente;
E a chorar, amparando o seu bandulho,
Do mar sahiu gritando — Ai... minha gente.

—O que te succedeu? toda assustado
Perguntou o marido á sua dona
—Ai... meu Paranhos, um cery malvado
Agora mesmo me mordeu a... perna.

DR. ZÉ CARIOCA.

ESPECIALIDADES

O **Cognac fino « Aonyon »** é constituido por alcool tão puro e garantido, que não carece da tolerancia mandada admittir pela lei para os cognacs de importação.

Agua Ingleza Freire de Aguiar é a melhor e deve ser a preferida.

O deposito dos preparados pharmaceuticos, perfumarias, cognac e licores de Freire de Aguiar, é na rua do Ouvidor 155, por cima do café de Java.

Magnesia Freire de Aguiar, é *melhor do que a estrangeira*.

Rhum Creosotado de Ernesto de Souza é o melhor preparado para as molestias do peito.

Não comprem louça, porcel'anas crystaes e todos objectos de *Bazar* sem primeiro visitarem a popular e acreditada casa *Bazar 111* da rua da Assembléa. Alli vende-se tão barato que até parece impossivel — só vendo.

Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado deve ser preferido para tosses, bronchites e todas as enfermidades pulmonares.

Tapeçarias.—Cortinas, cortinados, tapetes, capachos, oleados, tecidos para reposteiros, sortimento completo, unico n'este genero, mobilias para salas, quartos e gabinetes, preços sem competencia, vêr para crer, na casa de Monteiro & C., rua da Quitanda ns. 25 e 27.

Gottas Virtuosas de Ernesto de Souza, o soberano especifico das hemorrhoidas.

Gonorrhéas. — Curam-se radicalmente sem injecção, sómente com o *Ble[illegible]* — Deposito, rua da Quitanda n.[illegible]

Vingança de um sapateiro. — Leitura quente e escandalosa. Vende-se no escriptorio desta folha, travessa do Ouvidor n. 19 e Largo de S. Francisco de Paula n. 20.

A calliopodina, curam radicalmente os callos, que impede andar calçado. Deposito geral — Drogaria Pacheco. Rua dos Andradas 59.

Agua japoneza tinge os cabellos e a barba dando a cor que se deseja. Deposito: Rua dos Andrada 59.

Roupas sob medida, a prestações semanaes de 5$000 (ternos a entregar):

1ª aggremiação, ao n. 31, pertencente ao Sr. Carlos Vianna, rua Primeiro de Março n. 50.

2ª aggremiação, ao n. 66, pertencente ao Sr. Francisco Medina Coeli, rua Sete de Setembro n. 61.

Continúa aberta a inscripção para a 3ª aggremiação. « Casa Americana ». Rua do Uruguayana n. 54.

Romances a 1$000, á venda no escriptorio d'O *Rio-Nú*, 19 Travessa do Ouvidor.

Metade de cada vez

Uma das frequentadoras dos banhos de mar prepara-se para ir ao baile do Cassino, quando a creada lhe observa:

— Não sei como a patrôa póde usar um vestido tão decotado, com essas noites já tão frias.

— Assim é preciso. De manhã no banho, mostro-me da cintura para baixo; é justo que, á noite, no baile, me mostre da cintura para cima.

— !!...

KRUPP.

CEMITERIO DO RIO NÚ

EPITAPHIOS

CHARY

A morte emfim lhe deu cabo
E um verme nos bórros se expande:
— « Quanta banha! Oh! ceus! Que diabo!
Tiramos a sorte grande!... »

BOCK.

¡ Casar ?... Não !...

Casar! horror! quem é que em tal se mette
Com o cambio á sete, e o toiro a mais que sete?...

Tu nada tens, eu cá tambem sou pobre,
Casar sem cobre, não senhor, não quero!

O pobre vive! disse tu; mas, bolas!...
Bulendo solas, ao martyrio entregue;
E, francamente, por tal preço é caro,
E muito raro se encontrar quem pegue!...

Se amor tivesses com que encher a panca,
Assim creança talvez eu cahisse;
Mas, é sabido que só traz magreza,
Muita despeza,... quando no resto—disse!

No fim do mez todo o tendeiro á porta,
Furioso esperta, que não lia mais!
O açougueiro, criadagem em peso
Com menosprezo eis que nos deixam em paz.

Mas afinal, deves convir, commigo,
Que é um perigo n'essa crise actual
Casar, ter sogra, de cabello á venta,
Que vem sedenta p'ra nos fazer mal.

Mais tarde os filhos, em seguida ama,
Mais uma cama, um fardel de troços,
Musica á noite, cabadeira ingente,
Que deixa a gente reduzida a ossos!...

Tem paciencia; o casamento é nobre,
Mas quem é pobre deve ter criterio;
Celibatario póde ter amores
De muitas côres, sem levar a serio!...

GUNT.

MEGERA

(A' sogra do seu Quirino)

O' raio de sogra, ó cascavel de guizos, ouve! ó vibora damnada, ó creatura prisca, irmã do sebento Carlos Magno, feia que nem uma vacca podre, escuta! ó cerebro medonho e furibundo, attende! p'ra que has de ser assim, tão má, tão tyranna, tão diabolica para com o teu pacato e inoffensivo genro, o inoffensivo e pacato *seu* Quirino?

Para que has de contrarial-o tanto, nas mais comesinhas futilidades? Porque arregálas tanto esses teus olhos de féra bravia, espantosamente terriveis, quando o vês fazer festinhas á tua filha, que hoje é d'elle, d'elle exclusivamente?

Que gostinho esfardanico é esse de o deixares constantemente e a todo o momento contrariado e aborrecido? Porque quando alguma outra velha cabulosa, te vae visitar, tu dizes cobras e lagartos do pobre *seu* Quirino, quando elle é tão bom e tão carinhoso?

O que tens, que elle leve a noite inteira agarrado e abraçado á sua querida Maria, beijando-a, e fazendo outras tantas caricias, que ella tanto gosta, porque é moça de fogo, rapariga hysterica?

Que idéia infame foi essa que hontem tiveste, de os separar, no melhor da festa, quando elles estavam a fazer mil cousas bonitas e invejaveis, lá no fundo do quintal?

O que tens tu que elle seja um rapaz fogoso e cheio de vontades?

O' Michelina dos demonios! ou tu o deixas, ou eu te enfio esta caneta na... bocca!

DR. ZÉ' CARIOCA.

EM FLAGRANTE

Os dois, a sós, na sala estavam, quando
De subito o Chico veio entrando...
Não sei o que elle viu!
Apenas sei que um grito
Estridulo partiu
Da garganta gentil do pobre pequenito.

*

Os dois então, coitados!
Ficaram desolados!
A traféga Mimi, bella e lougã,
E o Juca, calmo e sempre tão sereno,
Ficaram qual romã,
Ouvindo esse tal grito do pequeno.

*

—«Que foi? O que não foi», pergunta a velha
Tremula, assustada,
—Não foi nada mamã... o Chico... não foi nada...»
Respondeu-lhe a Mimi, toda vermelha.
A velha se embatuca,
—Então, Chiquinho, estás gritando á tôa
E mostrando-se boa
A velhinha voltou-se para o Juca.

*

—«A' toa, não senhora, foi de medo,
De medo que a maninha se queimasse.»
Fez-se uma brasa a face
Do Juca que temia aquelle enredo.
—«Que se queimasse, filho?
Onde foi que tu viste essa faisca?»
Perguntou a velhinha, um pouco arisca
Tendo no olhar um desusado brilho.

*

—«Faisca não senhora,»
O pequeno retruca
«Porém é que a Mimi—estava inda agora
Pegando no charuto de seu Juca.»
—E se gritei, mamã, diz o fedelho,
Com risos na vozinha,
E' que na ponta do charuto tinha
Um brazeiro de fogo bem vermelho...»

M. GREGORIO JUNIOR.

O NARIZ

Lulú era um pequeno que não deixava escapar cousa alguma.

Uma tarde, attento a vêr a irmã Coralia, menina de seus treze annos, fazer crochet, quando esta, levantando a perna para descançar sobre a outra, fel-o de tal maneira que foi o diabo!

Lulú dá um pulo e exclama «Vou dizer, vou dizer á mãe!» e sae correndo a gritar oh! «mãe! oh! mãe!»

Esta julgando tratar-se de algum accidente, corre aos seus berros.

—«O que foi que aconteceu, rapaz!»

—O' mãe, Colàia tem dois narizes

—O que é que estás a dizer, rapaz!»

«Tem mãe, Colàia tem; eu vi o outro nariz, mãe, eu vi o outro nariz...

ARAKEN

QUAL ?!

«O moderno tem, para evitar as vistas do publico, uma tarja, tão unicamente, e como esta não evita os olhares descaridosos dos transeuntes, seguir-se que sumamente se les estão vendo espectaculos deprimentes para a nossa civilisação.»

(Discurso do intendente Leite Ribeiro)

Não encontro em meu bitaculo
Este horror medonho e novo
Que constitue para o povo
O deprimente espectaculo!

N'uma cidade do estylo
Como a nossa sol-o quer
Qual o homem ou mulher
Que já não tem visto *aquillo*?

BOCK

PREMIOS DO RIO-NU

No nosso penultimo numero foi premiado no *Mulle a concurso* GUNT que obteve o primeiro lugar; na *Nossa Adivinha* TITICACA conseguiu primeiro mater todas as questões. Ambos podem vir ao nosso escriptorio receber o premio.

FINORIA

«Uma senhora, viuva offerece para governante, de rapaz a estação calmosa, em casa de cavalheiro de idade.»

(Annuncio do *Jornal*)

Quando o clima é forte e calido
N'esta esquentada cidade
Um cavalheiro de idade
A moça quer governar...
Acho essa coisa bem logica!
Quente o tempo, a moça quente,
Só muito velho, sómente
Não poderá... acceitar!

CABRITINHO.

CIUME

Horror! Magua sem fim. Pezar cruciante
Me estala o peito qual se fôra nó,
Medonha dôr eu sinto n'este instante
Por culpa tua! tua culpa só!

Perfida és tu, — ó minha vil amante
De peito meu nunca tiveste dó;
Mas hei de te agarrar oh! vil bacchante,
E espatifar-te, e reduzir-te a pó!!

Não mais me enganosas com teus falsos beijos
Mulher infame, não, não mais me illudes
Oh! teus! oh! ah! ah! rasca! eu 'stou damnado

Já descobri maldita,—os teus manejos
Pois que hontem (embora o teu systema mudes
Eu vi sahir de casa o tal soldado!...

DR. SELLO.

INVERSÃO

«... atiram-se aos cavalos de raça e ás mulheres honitas.»

(*Dos sonhos e pontos* — Dois de 18.)

Bellos vicios, esses dois!
Mas o chronista brejeiro
Pôz justamente primeiro
Aquillo que vem depois!

BIEN.

Qui-pró-quó

Era muito conhecida
A velha Chica Pitomba
Que tinha uma filha linda
A quem chamava de—Pomba.

Como visinho habitava
No logar, um rapagão:
Por quem nutria a pequena
Em extremo, uma paixão.

Assim viviam amantes
Jurando fiel amor,
Até que um dia o rapaz
Vae pedir a sua flôr.

Dirige-se á velha Chica
Mulher de muito espavento;
E diz-lhe: venho pedir
Sua filha em casamento.

—Ué gentes! como é isso?
Para que tanta farromba?
Não existe força humana
Que me faça dar-lhe a Pomba.

FREI TUPY

Por mais que eu busque abafar
Este amôr que me consome.
Por mais que eu tente riscar
Do pensamento o teu nome
Luta minh'alma em martyrios
E debalde um coração
Quero abafar meus suspiros
Ah meu Deus não posso não

E's oh mulher a minha sorte
Não te commoves por mim
Não me dês assim a morte
Dá-me o teu riso, o teu sim.
Dá-me que eu possa orgulhoso
Assim na terra me julgar
Unido a ti venturoso
Quero os meus dias findar.

Que importa que eu soffra tanto
Por te amar sem esperança
Que importa que esta lembrança
Venha enxugar o meu pranto
Que importa ser o meu fado
Viver lutando com a dôr
Pois assim soffro calado
Quem nasceu martyr do amôr.

(Collecção Geraldo de—Magalhães).

CONVEM

«Uma moça costureira, sabendo todo o serviço, deseja empregar-se em casa de um senhor de commercio, solteiro ou viuvo; quem precisar deixe carta no escriptorio desta folha com as iniciaes A. S.»

(Do *Jornal do Commercio*.)

Este annuncio tem feitiço
E a toda a gente fascina
Sabendo todo o serviço
Esta moça é uma... mina!
E sendo ella costureira
Sabêr o mais, o que importa?
P'ra gente que fôr solteira!
Ou viuva côme o... côrta!...

PAZ PAULINO.

FOI UM BEIJO!

Cahira abandonada ao meu desejo,
Essa que lia pouco immaculada eu via,
Repellindo as propostas que eu fazia,
Coberta de pudor, rubra de pejo!...

Bandeou-se sem custo, qual lampejo!
Essa mesma que outr'ora repellia
Cedera, mas astucia eu não vencia
Se não fosse o poder d'aquelle beijo!

Um beijo sim, um só, cravado á custo,
Tranzido de temor, cheio de susto
Nas carnes quentes de seu roseo seio!

Foi o quanto bastou p'ra dominal-a,
Foi o quanto chegou para gozal-a!
... E do beijo não tinha ella receio!!

GUIME.

ELLA

Quando na alcova, triste, em desalento
Sinto esses pobres desolados ais,
Imploro a Deus que chegue esse momento
Em que sonha, só minha, tu serás.

J. A. C.

(*O Fluminense* de 14.)

Oh! que cousa deliciosa
O poetastro deseja!
—Provar a fruta gostosa
E não ficar no—ora veja!..
Mas emquanto ella não chega,
Oh! meu J. A. C. dilecto,
Vira de bordo, fum-ga
E... conta as taboas do tecto!

JOB. OLINA.

TELEGRAMMAS

PARIS, 18.

O senhor Emilio Loubet de hontem para cá está parecendo uma pendula de relogio. A condemnação de Dreyfus julga-se ser o motivo. Um sabio allemão prometteu descobrir o *serum* contra as tremuras.

RENNES, 18.

Entre les deux mon cœur balance. Je suis formé de chair et j'ai beaucoup d'amour à mon cheri cou. L'armée est très dangereuse. Je ne suis pas de fer.

LE PRESIDENT DU CONSEIL.

BARCELONE, 18.

Nenhum habitante do Portopódo entrar aqui sem ser muito bem desinfectado. Tal prohibição tem causado um reboliço medonho nas classes enthusiasmadas. Por causa d'isso as prizões estão cheias de gente que procedem fóra dos meios legaes.

PILULAS

Andava a velha Martha endiabrada.
O Alfredo, um rapagão de truz, valente,
Seu miolo virou; de amor ardente
Confessava-lhe a velha tocandiada.

Mas Alfredo fugia do perigo,
Dizendo sempre: Ouça D. Martha
Não se põe no seu tempo mais na carta...
Por mais que tente em si mais comsigo...

Qual nada, nada d'isso a convencia,
E, para então mostrar enthusiasmo,
Chegava-se p'ra elle, pondo-o pasmo,
Taes eram as loucuras que fazia.

Aborrecido o moço e com razão
De quanto ella podia por-lhe a par...
Sahindo Alfredo a velha foi obrar,
Pedindo aos céus o seu justo perdão.

Adoecendo a pobre, ao consultorio
Foi um dia queixar-se ao Dr. Reana.
Que receitou-lhe Gottas Virtuosas
E uso externo de suppositorio...

BOTICARIO.

PORTARIA

Dr. Zé Carioca — Temos publicado e continuaremos a publicar os seus trabalhos. Apenas deixamos de o fazer quanto aos contos *O braço de Camilla* e *Ultimo recurso*, por ser demais escabroso o assumpto.

Maco—O seu monologo será opportunamente publicado.

GENEROSIDADE

Um dia encontrou o Juca
No jardim, a Leonor;
Estava tão linda e bella,
Que parecia uma flôr.

— Bom dia, disse-lhe elle,
O' meu anjo de candura!
Já estou muito fascinado
Pela tua formosura.

— Da-me uma d'essas rosas
Que tens na pequena mão!
P'ra trazel-a eternamente
Bem junto do coração!

Ella sorrio e contente
Offertou ao bem amado,
Não o que elle lhe pedia
Mas um botão encarnado...

FREI TUPY.

FOLHETIM

A NOTA

Decorria em um perfeito mar de rosas o mez de abril. Em um d'estes dias o commendador Pancracio, abastado negociante, dissera aos socios que, a mandado de seu facultativo, pernoitava na cidade, deixando só a cara metade em sua campestre moradia lá pelas bandas de Cascadura. Deixava-a com saudades, entretanto resignava-se por ser um só dia ou noite o bastante para tomar novos ares e tomar novas pândas, porque elle pitava ás escondidas de sua velha.

A's nove horas da noite o commendador sahiu de sua casa commercial, á rua do S. Pedro, em procura de uma pensão que o tratasse como bem merecia, durante aquella noite. Era muito justo que passasse bem, desde que não pagava mal. Nas immediações da rua do Lavradio encontrou Pancracio uma sua conhecida antiga, a Sophia, que prometteu leval-o á pensão onde ella residia, não muito longe d'alli. Cheio de cortezias, Pancracio acceitou o offerecimento de uma conhecida antiga e em pouco tempo estavam ambos na dita pensão.

O commendador desesperado já por se deitar, seguiu em direcção ao quarto que lhe foi destinado, um modesto aposento, contendo uma cama muito larga com cortinado, o tapete, bidet e pequeno regadorsinho, a um canto onde via-se uma bacia naturalmente para lavar o rosto. D. Sophia, que era uma mulher bastante séria e honesta, desejando ter umas conversações intimas com o nosso homem, foi ao quarto d'elle, por quanto ha muito tempo que não se viam e tinham muita cousa a contar. O commendador, homem de superior tino financeiro, logo que viu D. Sophia sentada á beira do leito, apagou a vela. A lua com seus raios indiscretos era a unica testemunha d'aquelle quadro. No momento de sahir D. Sophia, tendo perdido a chave do quarto e havendo falta de luz, resolveu, a pedido do velho Pancracio, fazer-lhe companhia pois disponivel para *rendez-vous* tinha aquella noite. O que conversaram não podemos saber... As paredes têm ouvido, mas não têm bocca. O commendador para crêr queria vêr e seguiu cegamente a phrase do poeta latino *verba non res*; por isso tendo a D. Sophia, que era séria, dito ter sómente 25 annos o commendador pediu e exigiu mesmo uma prova, prova essa que foi, sem *me deixes* consumada immediatamente. D'ahi seguiram-se outras muitas provas, porque o commendador era velho mas queria brincar bastante n'aquelle dia por despedida.

Finalmente, sentindo D. Sophia um principio de colica, deitou-se com a barriga para o colchão, aliás bem macio, apresentando diante do commendador sublime espectaculo «a lua batendo em cheio sobre seu corpo». O commendador tambem dava provas do que não era velho e nesta momento lembrou-se de dar uma, porém mais difficil do que as outras e como dizia elle, era o diabo!... Ella não dormia, porém estava cansada de provar o mesmo não acceitaria o que o commendador queria dar pois era questão de honra. Comtudo, não desistiu Pancracio do seu intento e de negociante que era tornou-se poeta.

Cantou, cantou, supplicou á lua seu auxilio e nada; era debalde... Não se deu por vencido o Pancracio e no meio de suas poesias disse, sem querer offender deixaria aqui sob o travesseiro uma nota de com mil réis para comprar doces, ai, ai, meu bem... Com cariola e cuidado foi levantando a fina gaze que cobria a caixa do segredo de D. Sophia e foi introduzindo mansamente o ouvido. No momento aprazado tendo introduzido já todo o ouvido D. Sophia, que era séria e honesta, estendeu o seu moreno e roliço braço [illegible] traz e disse com uma expressão [illegible] familiar adê cá a nota, Pancr[illegible]

GEFLOR.

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collecção tiver, um livro de versos.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motte:

Foi um festão de esparento
— Que queres? Não tenho mais.

Recebemos as seguintes glosas:

Foi grande o divertimento
Quando casei-me, Constança,
Houve canto, harpa e dança,
Foi um festão de esparento!...
Mas, hoje falta-me o alento,
Que tanto tive em rapaz,
S'tou fraco, velho, incapaz,
Já não sirvo para nada...
Porque choras, minha amada?
Que queres? Não tenho mais...

GURY.

« Dissolveu-se o casamento
De nós, por antagonidade;
Mas a nossa mocidade
Foi um festão de esparento;
De todos, mais opulento!...
Não me esquecerei jamais
De que tu, meu bom Moraes,
Davas-me o que te pedisse... »
— « Mas agora com a velhice...
Que queres? Não tenho mais... »

BUSK-PÉ.

No dia do casamento
D'esse Crères tão falado,
Houve um sarilho damnado,
Foi um festão de esparento!
Mas já n'um certo momento
A noiva, a yayá Moraes,
Que é fraca como os mortaes,
E que é bella que embriaga,
Lhe disse no entrar... na liga:
— *Que queres? Não tenho mais!...* »

DR. SELLO.

No dia do casamento
Da D. Rosa Ferreira,
Houve muita pagodeira:
Foi um festão de esparento.
Quando chegou o momento
De despedir-se dos paes
Entre soluços e ais
A noiva p'ro quarto entrou
O noivo, bem presumiu...
—Que queres! Não tenho mais...

MANUELITO.

Na festa do casamento
D'um amigo, fui dansar;
Que luxo de admirar!
Foi um festão de esparento.
Notaram todos que o Bento
So dansava com a Moraes,
Já era mesmo demais,
Causou maior sensação
Dizer ella só magando:
Que queres? Não tenho mais.

FREI TUPY.

Casava a filha do Bento
Houve uma grossa funcção
Dançou-se com animação
Foi um festão de esparento
Que não tem esquecimento
....
Depois que apagaram o gaz
O noivo, um pobre rapaz
Por *ellas* pergunta á moça,
Que lhe responde por troça
Que queres! Não tenho mais.

KE. KAVEL.

No dia do casamento
Da sobrinha de Liborio,
Houve grande foguetorio
Foi um festão de es, acento.
Mas, chegado, o tal momento...
Entre suspiros e ais,
Ao marido que é dos taes
Lhe perguntou a noiva: Então?
S'tas sem forças molinrão!...
— « *Que queres! Não tenho mais...* »

ARTHUR.

No dia do casamento
Da [illegible] a Fortunata
Houve [illegible], houve bamboata,
Foi um festão de esparento
E após o contentamento
Findando-se, os esponsaes,
Foram p'ra cama, e leaes,
Na expansão dos desejos
Disse ella por entre beijos
Que queres? Não tenho mais...

GUIDE.

Da Rituinha o casamento
Esteve mesmo de truz,
Assistiu o menino Cruz;
Foi um festão de esparento.
Porém oh! duro tormento
Quando finda os esponsaes,
N'uns idyllios sensuaes,
Fizeram-se os noivos deitar,
Poz-se a Rituinha a chorar;
Que queres? Não tenho mais!

PAE PAULINO.

Depois do meu casamento,
Lembra-o que fiz com você?
Sim, senhor... Aquillo é que
Foi um festão de esparento!
E eu sinto muito e lamento,
Acharem agora, incapaz...
Se eu fosse o mesmo rapaz?!
Hein?... Maravesa... Mas qual!
Tenho passado tão mal!
Que queres? Não tenho mais...

K. B. CUDO.

No dia do casamento
Da Maria e do Gregorio
Houve bailes, foguetorio
Foi um festão de esparento!
O Gregorio José Bento
Muita festa á sogra faz...
Mas, o pobre rapaz
Não achando o que queria,
Grita: — « o que é isso, Maria? »
— *Que queres? Não tenho mais...*

OHNIMAM.

Emilio Campos — bolina,
Dos maridos um tormento,
Foi visitar a menina,
Foi um festão de esparento!
Que grande contentamento;
Que festas teve o rapaz;
Diz a Zephi — vamos... [illegible]
—Ella estão chorando, disse
«Qual o que... Fazer tolice?
—Que queres? Não tenho mais...»

JACINTHO A. BERTA.

Pae Paulino esse portento
Bom poeta de esperança...
Quando lhe avistei a pança
Foi um festão de esparento.
Pois o vi passando o tempo
Com a crioula do Cascaes
Que entre gemidos e ais
Lhe pede logo o chorico
Elle diz: deixe-se d'isso
Que queres? Não tenho mais.

DEIRO' SENIOR.

No dia do casamento,
Da Lilaz com o Feijó,
Houve um tal forrobodó,
Foi um festão de esparento...
Mas... o Feijó, somnolento,
Não reparou a Moraes
Que bolinava a Lilaz:...
....
Quando quiz o que era seu,
Ella triste respondeu:
—Que queres? Não tenho mais!...

DR. BUFFON.

Na casa do doutor Bento,
Lembras-te, Elisa? — dansamos
Folgamos, rimos, brincamos...
Foi um festão d'esparento.
Mas, oh! meu Deus, que tormento
Quando o vestido lilaz
C'o vento, voou p'ra traz
Me fez pedir-te uma cousa
Em me disseste: — « O' Souza,
Que queres? Não tenho mais!

QUIDAM.

Na noite do casamento
De Isabel com seu Mauricio,
Que era mestre n'esse officio
Foi um festão de esparento!
Chegado o doce momento
A noiva mais o rapaz
Na alcova trancados — zaz!
Isabel era um repucho...
Responde o Mauricio murcho:
—Que quer s? Não tenho mais...

YAY.

Casou-se a Zéca Sarmento
Com uma bella morena,
Que por ter sua *Zulima*
Foi um festão de esparento.
Um grande illuminamento
Em toda a casa se faz,
Porém o pobre rapaz
Só diz baixo a rapariga:
Vou te impingir uma espiga
Que queres?... não tenho mais...

DR. K. FEZAL.

No dia do casamento
Da Maria Vaz Nabos
Com o chino Estafilo [illegible]
Foi um festão de esparento
Mas no pobre foi tormento
Esta facto não lhe [illegible]
Oh! crapuloso falaz
A pequena lhe engana
E ainda assim lhe [illegible]
Que queres? não tenho mais.

TAMAREMBEBE.

Oito á prima o José Joret
Em vi bom azarento
Mas depois quando [illegible]
Foi um festão de esparento.
Pois passei com só [illegible]
Desse a prata ao bom rapaz
Vamos lá. Eu que [illegible]
Quero gozar mais um pouco
Ao que disse ella já rouco.
— Que queres? não tenho mais.

K. RIO K.

Foi no dia de S. Bento
Na Praia da Lampadosa
Fazia annos a Rosa,
Foi um festão de esparento!
E depois, mas que portento!
Lá fomos ao o caes,
Onde até não poder mais
Bebiamos. Em breve lá
Disse farta da cerveja
— Que queres? não tenho mais...

CAPAROSA.

Na noite do casamento
Da Chica com o Zé Cupido
Que é bastante bem servido
Foi um festão de esparento
Pois que o noivo é um talento
E é tambem um bom rapaz
Tem graça em tudo que faz...
A noiva estão n'um portento
Pergunta o Zé com espanto
— Que queres? Não tenho mais.

JUCA MOLE.

Diz Lolita a seu Sarmento:
Quando os contos me tiraste,
Quando a bolsa me rentaste,
Foi um festão de esparento!
Depois veio o soffrimento
E o meu primo Thomaz
Tira-me o que lhes atraz,
Se me pedirem vintem,
Eu direi a esse alguem:
— Que queres? Não tenho mais.

K. PAGATO.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

O rroco estava damnado
Que panorama bonito!

Honny soit qui mal y pense.

ACHAR PROVERBIOS

SOLUÇÃO N. 45

Quem conta um conto
Acrescenta um ponto

Acertaram: — K. Cique, Miss, Araruama, K. B. Ludo, Pi-K. dinho, Paraguassú, Arthus, Deiró Junior, Tamarambebe, Aymoré, Titinca, K. paleana, Moreninha, Rei Maxixe, K. Pagato, Ohnimam, Taco, S. Mario, P. Roca.

N. 47

Por mais que Hand [illegible]
Dona Thereza agrada,
Ella [illegible]
E não o quer namorar
[illegible] rapaz
[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

DOMINGOS CORREIA.

I

[illegible]

[illegible]
[illegible] 1
[illegible] 2
[illegible]

K. C. PORÉ.

II

[illegible] 2-2

HORACIO.

III

[illegible] 2-1

CAPAROSA.

VI

[illegible] 1-2-1

MORENINHA.

V

[illegible] 2-2

TAMAREMBEBE.

VI

[illegible] 1-1-1.

TUPY.

VII

[illegible] 1-1.

GALHOFA.

VIII

Charada antiga

(Ao Pessoa)

Num baile em Villa Isabel,
Disse o Nazareth a uma bella
— Porque tosse, D. Aquilina? — 1
E branca como o papel

Que tinha na sua frente,
Torna a moça: « Hei de tossir — 1
Mas ainda [illegible]
[illegible] — 1

O poeta. Escute lá:
[illegible]
Va saindo já daqui,
Me deixe livre, [illegible]

BARRIGUINHA DE MACACO.

IX

A protecção da moeda da fructa 2-2.

BANDARRA.

X

[illegible]
Vinham descendo este rio, 3
La p'ra estada em passeio, 2
O José mais a Maria
Em viagem de recreio.

Vinha brincando o José,
Quasi fazendo uma asneira,
Quando o bote dosestindo
Deu em cheio na palmeira.

PERY.

XI

A avó da Bahia [illegible] bebida 2-1

SPANLOKE.

XII

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é? O que é?

Qual é a mulher que é quadrupede?

K. PALESNA.

[illegible]

FREI CUDO.

Só recebemos as decifrações deste numero até sexta feira. Serão inutilisadas as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervallos de um numero, recebendo-se o resultado até o dia da publicação do numero antecedente.

Ao primeiro decifrador daremos, como premio, *Um livro á escolha.*

Acceitamos collaboração, que nos deve ser enviada em tiras escriptas só de um lado.

Os *pontos*, n'este torneio são contados por questão decifrada e não por trabalho publicado.

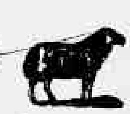
Propuzemos 12 questões, cujas decifrações eram:

Paulina Rosa da Silva, Achada, Segurda, Zamarro, Coponia, Acicate, Amarando, Rusceada, Arreba, Parola, Mola e Camelo.

Decifraram: Titinca 12, Yayá 9, João Molle 7, K. Cique 11, Horacio 9, Miss 11, Tupy 10, Araruama 7, Tamoyo 11, Cre-K. B. Cudo 1, K. B. Ludo 4, Pi-K-dinho 10, Paraguassú 11, Tamarembebe 10, Aymoré 12, K. paleana 9, Arthus 11, Deiró Junior 11, Dr. K. Fezal 11, K. Pichuha 2, K. Rio K. 9, Pery 12, Moreninha 9, Rei Maxixe 7, K. Pagato 9, Taco 11, San Martim 11, Myosotis 11, K. C Poré 12, Ayrubira 11, P. Roca 12, Lobia Homem 10, Lincoln 9, K. Boclo 11, Frei Cheiro 12.

QUEBRA CABEÇAS

107 05

28  226

948 47

72 369

135 60 464 FIRME.

Tem quatro pés comsigo,
Não anda devagar,
Do homem muito amigo,
Damnado p'ra rinchar!

FOLHETIM 21

O BOLINA

Romance de fogo... para gente fria

POR

ARMANDO SACRAMENTO

XIV

(Continuação)

E o Péres procurava uma desculpa qualquer, até que ferido por um raio de uma idéia bradou:

— Porque tenho um baile hoje em casa de um primo meu.

— Onde? Que primo?

— Do primo commendador Vieira, um homem muito rico que mora na praia de Botafogo.

— Ah! já sei, redarguiu a mulata com um sorriso malicioso nos labios. Um commendador que é casado com uma mulher muito nova e que é engrossada pelo senhor.

— O que é lá isso! perguntou assombrado o bolina.

— E' o que eu te digo.

— Mas é uma infamia, uma indignidade.

— Seria tudo isso se eu não te conhecesse. Tu não me embrulhas assim com duas razões.

— Mas eu juro-te...

— Estou convencida, Meu velho e querido amigo.

Ou tu vaes já commigo para casa ou então eu conto publicamente a historia de um commendador de Botafogo.

O Péres estava embrulhado. A mulata sabia do facto, ou se não sabia desconfiava pelo menos.

Era um phantasma que elle tinha, uma sombra que lhe perseguia. Em todo o caso como a Benvinda queria o que elle lhe concedêra ha tempos idos não lhe custava nada tapar a bocca da mulata. Iria com toda a calma d'esta vida vêl-a e depois de vez emquanto presentearia a rapariga com algum vestido ou cousa que o valesse.

— Então, em que ficou, perguntou impresiosamente a Benvinda.

— Nem se discuti, sempre outro um grande amar pela minha querida mulata. Como tu andavas zangada eu fingia-me tambem zangado e...

— Não, conversemos mais chamo aquelle eu...

O Péres fez um pequeno aceno ao cocheiro d'um carro de praça e dentro em pouco chegava a casa da Benvinda onde passou a noite.

No dia seguinte o pobre rapaz sentia-se fraco e tinha as pernas tropegas. Levantou-se ás 8 horas da manhã, sahiu e foi tomar uma gemmada no primeiro botequim. Eram 11 horas quando lembrou-se de ir visitar Helena, metteu-se no bond e ao saltar enfrente ao palacete esbarrou-se com a Maria que lhe entregou um bilhete.

O Péres rasgou em menos de um minuto o enveloppe e leu de um só folego o cartão escripto n'estes termos: « P. — Sahi em companhia do Commendador. Fui visitar uma tia na Tijuca. Voltarei depois da manhã. Espero-te meio dia—Tua H. »

— Muito bem senhor Péres, bateste com o nariz na porta. Já ia retirar-se o biltontra quando a creada chamou-o.

— Mais alguma novidade?

— Esquecia-me de outra carta.

— Ainda outra.

— Sim, minh'ama mandou entregar.

— Bem, obrigado, toma lá dois mil réis.

E o Péres caminhando compassadamente tratou de ler a nova missiva. Abriu o enveloppe e deu um salto exclamando.

— Pelegas!

Effectivamente Helena desconfiada de que o amante andava prosopto fechára em um enveloppe 1:000$000 e mandará com este laconico bilhete. «Lembrança de tua H.»

— Bonito! Muito bem. Ju não largo semelhante prima. Dá-me dinheiro e o... resto.

Quando ella voltar da Tijuca hei de lhe dar uma prova enorme do meu amôr.

Passaram-se dous dias.

No dia marcado por Helena para a costumada visita, o Peres levantou-se adoentado, sentia arrepios de frio e tinha febre, quiz andar e notou que tinha dores nas pernas e nas cadeiras.

— Que diabo tenho eu? Com certeza estou ficando gasto. E' brincadeira! Um homem *visitar* todos os dias?! Em todo o caso não posso faltar, não deixo de ir ver Helena, ella quer-me amatanto, que é tão bôa para mim!...

Assim mesmo doente o illustre D. Juan vestiu-se, tomou um carro e saltou á porta do palacete do commendador. Helena o esperava anciosa e mal o amante chegou á sala de jantar beijou-o sofregamente e desappareceram como de costume deixando o mesmo canario belga a cantar na gaiola de metal dourado.

No dia immediato o Peres não pode levantar-se da cama, sentio os primeiros symptomas de uma molestia tenebrosa, viu que alguma coisa se avolumava em seu corpo, cousa essa que o impedia de andar. O Colombo que ainda dormia foi acordado bruscamente e levantou-se de salto.

— Que é isso seu Péres.

— Olha, examina.

— Não ha duvida! E' exacto. Quem seria! Onde eu me metteria!

— O facto é grave.

— Ah! já sei. Foi a Benvinda. Comprehendo tudo! Quiz vingar-se e vingou-se de uma fórma atróz! Mas quando eu ficar completamente bom hei de vingar-me. E com juros. Oh! que horror!

E o Peres começou a chorar.

— Que diabo tens tú? São dous.

— Antes fosse meu amigo. Agora é que me lembro...

— De que? Falla.

E o Peres soluçando como creança que quer mamar confessou que tinha ido visitar Helena n'aquelle estado.

— Está perdida coitadinha! E eu me suicido.

— Deixa-te de asneiras, que é isso!

— Leva um cartão meu á pobre moça.

— Para que, eu tenho um plano.

— Que plano?

Espera pelos acontecimentos. E' necessario que Helena se convença de que tú estás fóra.

— Sim, e depois.

— Provavelmente o marido cahirá na armadilha e tú dirás que o marido foi o culpado de tudo.

— Oh! Colombo Tú és de uma imaginação extraordinaria!

(Continúa)

ANNUNCIOS

VERMUTHINA FORTIFICANTE

CURA

A

Fraqueza dos velhos e dos moços!!

O enfraquecimento geral, isto é, **cerebral, muscular e genital**, tem por causa, segundo especialistas como Charcot, Legrand du Saule, Landouzy e outros physiologistas como Béclard, Debay, Mantegazza, a **hereditariedade morbida, paixões, temperamento debilidade avançada**, etc., etc.

Sómente um regimen tonico, reconstituinte e reparador póde modificar esse estado, tornando os individuos sadios, fortes e vigorosos!!

A esse estado doentio oppõe-se com segurança o emprego da **Vermuthina, a unica bebida** preparada scientificamente: a **Vermuthina, bebida agradabilissima e efficaz**, deve ser usada diariamente substituindo as tisanas preparadas por mãos inhabeis; a **Vermuthina** é o licor que substitue vantajosamente a CERVEJA, VERMOUTH, LICORES, COGNACS, que PREJUDICAM O ESTOMAGO E DIFFICULTAM A CIRCULAÇÃO, como salienta o illustre Dr. Pires de Almeida!

A todas as pessoas de vida sedentaria, aos MOÇOS ENFRAQUECIDOS e PESSOAS IDOSAS **a Vermuthina** restitue todas as suas faculdades perdidas, taes como **força, vigor e vitalidade**! E' uma bebida **absolutamente innocente e saudavel**. Unicos depositarios, Araujo & Pimenta, á rua de S. Pedro n. 86, Rio de Janeiro.

LEITURA BOA POR POUCO DINHEIRO

COLLECÇÃO MODERNA

ROMANCES A 1$000 — *ROMANCES A 1$000*

A' venda na rua Nova do Ouvidor n. 19, loja — Pelo correio mais 500 rs. cada volume. — Os pedidos devem ser dirigidos a F. GUERRA

Vingança, Corsa, Procura de noiva, Motta Coqueiro, Sete bagos de uva, Maria, A Menina Roubada, Magdalena, Vereda das Ameixas, Burro do Sr. Martinho, Familia Pavilhão, Martyrio e cynismo, Noiva do cadete, Lanterna magica, Namorado sem ventura, Vingança de mulher, Dama das camelias, Marido Perdido, Tristezas á beira mar, Culpa dos pais, Mosinas da agua-furtada, Poeta da rainha, Romeu e Julieta, Mulheres independentes, Regina, Filho de minha mulher, Banquete da carne, Martinhada, Por montes e valles, Ermitão do Muquem, a 1$000 cada um.

Successo de litteratura LENITA, escandaloso e sensual romance, 2$, collecção «rubra»

19 RUA NOVA DO OUVIDOR 19, LOJA

NÃO COMPREM MOVEIS

sem visitar a grande fabrica a vapor de

MARTINS FILHOS & COMP.

Fundada em 1860

RUA DO REGENTE

Ns. 33, 35, 40 e 42

que tem sempre grande sortimento

POR

PREÇOS BARATISSIMOS

RHUM CREOSOTADO

DE

Ernesto de Souza

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

Convidam-se a visitarem a

LOJA DO POVO

á rua da Uruguayana n. 62 e 130. Calçados baratissimos.

LOJA DO POVO

Calçado Baratissimos

62 E 130

Rua de Uruguayana

Acha-se a' venda

O extraordinario e sensacional romance do **Rock**, o maior e mais escandaloso successo do rodapé d'*Rio Nú*

A VINGANÇA DE UM SAPATEIRO

Um elegante e nitido volume de cerca de 200 paginas, correcto e augmentado pelo autor e agora publicado com o seu verdadeiro nome.

Neste livro se conta a muito galante e muito picante historia de um marido que procurou a esposa para se casar. A pequenez d'este; o sangue novo e exigente da mulher; a procura do amante; o conselho que dá o marido; a sua alegria primeiro e o seu assombro depois, quando sabe da coisa; o incendio; o amante carregado nas costas; etc.,—formam a primeira parte do romance. Na segunda parte ha a desapparição do marido e novo casamento; o amante que se torna marido; e antigo marido que se faz então o amante; os supplicios da mulher; a sua relutancia; o seu interesse e a sua dignidade; a triste situação do novo marido; etc. Terminando tudo pela mais terrivel e mais engraçada de todas as vinganças. O amante paga no mesmo moeda e com o mesmo a quem tinha feito.

2$000 A' venda n'este escriptorio 2$000

E Largo de S. Francisco 20 — Charutaria

Pelo correio mais 500 reis

Os pedidos do interior devem vir dirigidos á Carlos Eduardo.

Eu Era Assim

CONTRA FACTOS, NÃO SE DISCUTE

Cordeiro de Cantagallo.—EU ERA ASSIM.—A Exma. esposa do Sr. Ernesto de Oliveira Lima soffreu durante longos annos de asthma, chegando a julgar-se sem cura. Só sentia allivio com injecções de morfina. Curou-se com o **Alcatrão e Jatahy**—PRADO. **Vidro 2$000.**

DEPOSITO GERAL

59 DROGARIA PACHECO—**Rua dos Andradas**, 59

MONOLOGOS E MODINHAS POPULARES

ORIGINAES DE ESCRIPTORES CELEBRES

A 200 REIS

No escriptorio do Rio Nú

19 Rua Nova do Ouvidor 19

A' venda neste escriptorio

19, RUA NOVA DO OUVIDOR, 19

OS SEGUINTES LIVROS

Pelo correio mais 500 rs., além dos preços marcados

O Orador do Povo ou collecção de discursos familiares e populares, para todos os mistéres, 1 grosso volume...	2$000
Secretario Poetico ou collecção de poesias de bom gosto para ser cantadas e recitadas em qualquer festa, 1 vol. bem impresso...	2$000
Diccionario das flores ou Manual dos namorados, contendo o significado de todas as flores, folhas e fructos, emblemas, etc., 1 volume com gravuras...	1$000
O Medico infallivel ou a cura pela agua fria, livro indispensavel a toda familia...	0$500
Leitura quente — Os crimes do Amor, Mysterios e iniquidades (só para homens), 1 vol. cerca de 400 paginas com gravuras realistas...	4$000
Sonhos e Visões, Mysterios e Sciencias Occultas, 1 grosso volume...	1$000
O Casamento e Mortalha...	4$000
Serenatas, ultimo livro de modinhas, 1 grosso volume...	1$500
Alegrias do Lar—O CHARADISTA CAIATO, para Santo Antonio e todas as festas a...	1$500
Um favo de gozo, romance primoroso e de alto merecimento...	5$000
Martyres do Coração ou a Prostituição no Rio de Janeiro, com gravuras...	5$000
Manual do Namorado, contendo a maneira de agradar as moças, declarações amorosas, cem cartas de namoro, etc., etc...	3$000
Physiologia das Paixões, 1 grosso volume...	2$000
A mulata, romance de fogo, 1 colossal volume...	6$000
Livro do Lavrador ou tratado completo de agricultura theorica e pratica...	10$000
O Physionomista ou arte de conhecer as mulheres...	3$000

19, RUA NOVA DO OUVIDOR, 19

Os pedidos do interior devem vir dirigidos á redacção d'*O Rio Nú*, mais 500 rs. para o porte.

HEMORROIDAS

CURAM-SE COM AS

GOTTAS VIRTUOSAS

DE

Ernesto de Souza

Vidro 5$000. Depositario geral, **Drogaria Pacheco**

59 RUA DOS ANDRADAS 59

Vendas a varejo em todas as pharmacias e drogarias

GRANDE BAZAR COLOSSO

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

RUA DO HADDOCK LOBO N. 4

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas, armarinho, calçado, louças, chapéos de cabeça, chapéos de sol do mais rico ao regular, tudo na maior barateza, vêr, crer e admirar.

Caldeirões louçados, legitimos Clark, a 2$600 o kilo.

Pratos brancos, pó de granito inglez, um 500, meia duzia 2$800.

Talheres bons, perfeitos, par 800, meia duzia 4$500.

Panelas de ferro esmaltado Clark, 2$600 o kilo.

Zephir liso, de todas as cores, encorpado, a 600 e 700.

Morim em retalhos, a 500 o metro, tem 4 palmos de largura.

Cassas brancas rendadas, cassas com salpicos de cores e cassas bordadas; nossa casa já tem fama, peço ás familias do centro da cidade, de Botafogo e de todos os suburbios, virem comprar no Bazar Colosso, rua Haddock Lobo n. 4; pois por pouco que comprem lucram para o rol, hotel e todas as despezas; ver para crer:

Algodãosinho encorpado, forte e enfestado, a 1$600 e 1$800.

Panno alvejado e encorpado, para lençóes, a 1$700.

Chitas para colchas, forte, a 700 o metro.

Gaze de todas as cores, crepe preto e de todas as cores.

Fitas, não ha qualidade e côres que falte, e tudo na barateza. Linhas brancas e de côres, linha para crochet, retroz e agulhas, temos morim para todos os preços, a 600 o metro, até fino a 800 o metro; peça de morim cretone a 14$100, morim seda, peça 10$100.

COPOS grande sortimento de copos de vidro, para agua e vinho a 400 um, 2$200 meia duzia e 4$ a duzia.

Barateza só no Bazar Colosso, da familia pernambucana, rua Haddock Lobo n. 4, junto ao açougue, parede e meia do nosso bazar ha uma loja que pertence a desconhecidos nossos, este annuncio é só para o nosso bazar.

Leitura Quente e Escandalosa

LIVRO PARA FAZER RIR

CONTOS PARA VELHOS

POR BOB

illustrado com bellissima gravura na capa; o livro de maior successo da actualidade, leitura facil

A' **2$000** a venda neste escriptorio

19 RUA NOVA DO OUVIDOR 19

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente

SEM INJECÇÃO, sómente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

GONORRHÉAS

medicamento puramente vegetal

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

Deposito Geral, RUA DA QUITANDA, 48

Godoy, Fernandes & C.

GONORRHÉAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LUGOLINA

DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias de pelle, feridas, empigens frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, brotoejas, etc.

PREÇO **2$000**

DEPOSITARIOS NO BRAZIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives 114

E S. PEDRO N. 90

E NA EUROPA **CARLO ERBA** MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(ANTIGO POLYTHEAMA)

HOJE

Quarta-feira, Sabbado

E

Domingo 24 de Setembro

GRANDES

QUINIELAS

DUPLAS E SIMPLES

FUNCÇÃO

Musica

Embandeiramento

OS MELHORES

Pelotaris do Brazil

Sport Athletico

Ao Frontão Fluminense

104 Rua do Lavradio 104

AVISO.—Grandes funcções ás quartas-feiras, sabbados e domingos.

Frontão Colyseu Lavradio

Concordata Elle Bloch & C.

AMANHÃ

quinta-feira e Domingo 24 de Setembro

SENSACIONAES

QUINIELAS

SIMPLES E DUPLAS

pelo esplendido e applaudido primeiro quadro de pelotaris desta empreza

Esplendida luz electrica

Abrilhantará esta funcção a banda de musica da Brigada Policial.

Aviso. grandes funcções ás terças, quintas e domingos.